

AMBIENTE SOCIAL E FAMILIAR DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) UTILIZANDO A ESCALA DE AVALIAÇÃO DO AMBIENTE FAMILIAR (HOME) E O QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO AMBIENTE SOCIAL (SCQ)

Stéphane Carvalho Bastos¹ (PIBIC/CNPq); Mel Bispo Batalha de Andrade¹ (PROVIC/Unit); Renata Schumann Reis Paes² (PROVIC/Unit); Antenor de Oliveira Silva Neto³ (Orientador)
stephane.bastos@souunit.com.br;

¹Universidade Tiradentes/Medicina/Aracaju/SE.

²Universidade Tiradentes/Medicina/Estância/SE.

³ Laboratório de Biociências da Motricidade Humana - LABIMH/Aracaju/SE.

4.01.00.00-6 - Medicina 4.01.04.00-1 - Psiquiatria

RESUMO

Introdução: O **Transtorno do Espectro Autista (TEA)** é um distúrbio neurocomportamental complexo e heterogêneo, caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e por padrões de comportamentos repetitivos e restritivos. Tais manifestações afetam intensamente o indivíduo, exigindo um processo diagnóstico essencialmente clínico e embasado em instrumentos de rastreamento padronizados. A identificação precoce das manifestações sociais e comunicativas é fundamental para orientar intervenções e apoiar o desenvolvimento. O **Social Communication Questionnaire (SCQ)** é uma ferramenta validada para o português brasileiro que se destaca por sua aplicabilidade e capacidade de triar os sintomas nucleares do TEA. Dada a relevância de se estudar o ambiente social desses indivíduos e o reconhecimento do SCQ como instrumento confiável no Brasil, o presente estudo visa caracterizar o perfil clínico de uma amostra e reforçar a utilidade da ferramenta.

Objetivo: O objetivo geral deste trabalho foi avaliar as manifestações sociais e comunicativas em crianças e adolescentes com diagnóstico e/ou suspeita de **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**, utilizando o **Social Communication Questionnaire (SCQ)** em uma amostra sergipana. Os objetivos específicos foram: descrever o perfil da amostra quanto à idade, sexo e diagnóstico; analisar a distribuição de pontuações nos domínios de sociabilidade, linguagem e comportamento; e indicar o risco de TEA na população estudada.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional transversal (survey) com abordagem metodológica quantitativa. A amostra por conveniência foi composta por dezoito (n=18) crianças e adolescentes, com idades entre quatro e quatorze anos, recrutados em uma instituição de apoio em Aracaju, Sergipe. Os critérios de inclusão exigiam o consentimento do responsável e o diagnóstico ou suspeita de TEA. A coleta de dados envolveu a aplicação presencial do **SCQ** com os pais ou responsáveis, em sessões individuais com duração média de vinte e cinco minutos. Os dados foram posteriormente tabulados e analisados, sendo os escores obtidos a partir da soma das pontuações nos quarenta itens, com as seguintes classificações: normal (zero a catorze), Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (quinze a vinte e um) e Autismo Infantil (maior ou igual a vinte e dois).

Resultados Foram avaliados dezoito participantes (n=18), sendo dezesseis (88,9%) do sexo masculino e dois (11,1%) do sexo feminino; dezessete (94,4%) já possuíam diagnóstico formal de TEA. A pontuação total média do **SCQ** foi de 21,3 (\pm DP), com valores variando entre catorze e trinta e três. Em relação à classificação de risco, nove participantes (n=9) obtiveram escores entre quinze e vinte e um, e sete (n=7) obtiveram pontuações maiores ou iguais a vinte e dois, confirmando um alto grau de prejuízo. A análise por domínios demonstrou maior comprometimento proporcional no parâmetro Comportamento (73,75% da pontuação máxima), seguido por Sociabilidade (66,7%) e Linguagem (66,5%). Observou-se uma tendência decrescente na pontuação média dos domínios em relação à idade, sugerindo possível evolução ou efeito da intervenção precoce.

Conclusão: O presente estudo demonstra que o **Social Communication Questionnaire (SCQ)** é um instrumento eficaz e viável para identificar e caracterizar prejuízos na comunicação e interação social em crianças e adolescentes com suspeita e/ou diagnóstico de **TEA** no contexto sergipano. A alta pontuação média (21,3) reforça a predominância de alterações compatíveis com o diagnóstico na amostra, já a maior vulnerabilidade no domínio Comportamento merece atenção no planejamento terapêutico. Os achados reforçam a importância de instrumentos padronizados para o rastreamento, orientação de intervenções e definição de políticas públicas de suporte ampliado ao indivíduo com TEA e seus familiares.

Palavras-chave: TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA; SCQ; COMUNICAÇÃO SOCIAL; TRIAGEM; ARACAJU.

ABSTRACT

Introduction Autism Spectrum Disorder (ASD) is a complex and heterogeneous neurodevelopmental condition, characterized by persistent deficits in social communication and by restricted and repetitive patterns of behavior. These manifestations intensely affect the individual, requiring an essentially clinical diagnostic process based on standardized screening tools. Early identification of social and communicative manifestations is fundamental to guide interventions and support development. The **Social Communication Questionnaire (SCQ)** is a validated tool for Brazilian Portuguese that stands out for its applicability and ability to screen the core symptoms of ASD. Given the relevance of studying the social environment of these individuals and recognizing the SCQ as a reliable instrument in Brazil, the present study aims to characterize the clinical profile of a sample and reinforce the tool's utility.

Objective(s) The general objective of this work was to evaluate the social and communicative manifestations in children and adolescents with a diagnosis and/or suspicion of **Autism Spectrum Disorder (ASD)**, using the **Social Communication Questionnaire (SCQ)** in a sample from Sergipe. Specific objectives were: to describe the sample profile regarding age, sex, and diagnosis; to analyze the distribution of scores across the domains of sociability, language, and behavior; and to indicate the risk of ASD in the studied population.

Material and Methods or Methodology This was an observational cross-sectional study (survey) with a quantitative methodological approach. The convenience sample consisted of eighteen (n=18) children and adolescents, aged between four and fourteen years, recruited from a support institution in Aracaju, Sergipe. Inclusion criteria required the consent of the guardian and a diagnosis or suspicion of ASD. Data collection involved the in-person application of the **SCQ** with parents or guardians, in individual sessions lasting an average of twenty-five minutes. Data were subsequently tabulated and analyzed, with scores obtained from the sum of points across the forty items, with the following classifications: normal (zero to fourteen), Pervasive Developmental Disorder (fifteen to twenty-one), and Childhood Autism (greater than or equal to twenty-two).

Results Eighteen participants (n=18) were evaluated, with sixteen (88.9%) male and two (11.1%) female; seventeen (94.4%) already had a formal ASD diagnosis. The mean total **SCQ** score was 21.3 (\pm SD), with values ranging between fourteen and thirty-three. Regarding risk classification, nine participants (n=9) obtained scores between fifteen and twenty-one, and seven (n=7) obtained scores greater than or equal to twenty-two, confirming a high degree of impairment. The domain analysis showed the greatest proportional commitment in the Behavior parameter (73.75% of the maximum score), followed by Sociability (66.7%) and Language (66.5%). A decreasing trend in the mean domain score was observed in relation to age, suggesting possible evolution or the effect of early intervention.

Conclusion(s) The present study demonstrates that the **Social Communication Questionnaire (SCQ)** is an effective and viable instrument for identifying and characterizing communication and social interaction impairments in children and adolescents with suspicion and/or diagnosis of **ASD** in the Sergipe context. The high mean score (21.3) reinforces the predominance of alterations compatible with the diagnosis in the sample. The greater vulnerability in the Behavior domain warrants attention in therapeutic planning. The findings reinforce the importance of standardized instruments for screening, guiding interventions, and defining public policies for extended support to individuals with ASD and their families.

Keywords: AUTISM SPECTRUM DISORDER; SCQ; SOCIAL COMMUNICATION; SCREENING; ARACAJU.

REFERÊNCIAS/REFERENCES:

ANVERSA CARMO, Marisa; GUIDORIZZI ZANETTI, Ana Carolina; LEILA DOS SANTOS, Patrícia. Family environment and the development of a child with autism. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, n. 1, 2019.

BAIRD, G. et al. Prevalence of disorders of the autism spectrum in a population cohort. **The Lancet**, v. 368, n. 9531, p. 210-215, 2006.

CROWELL, Judith A.; KELUSKAR, Jennifer; GORECKI, Amanda. Parenting behavior and the development of children with autism spectrum disorder. **Comprehensive Psychiatry**, v. 90, p. 21-29, 2019.

DAWSON, G. et al. Randomized, controlled trial of an intervention for toddlers with autism: the Early Start Denver Model. **Pediatrics**, v. 125, n. 1, p. e17-e23, 2010.

FOMBONNE, E. Epidemiology of pervasive developmental disorders. **Pediatric Research**, v. 65, n. 6, p. 591-598, 2009.

GENOVESE, Ann; BUTLER, Merlin G. The autism spectrum: behavioral, psychiatric and genetic associations. **Genes**, v. 14, n. 3, p. 677, 2023.

SANCHACK, Kristian E.; THOMAS, Craig A. Transtorno do espectro autista: princípios de cuidados primários. **American Family Physician**, v. 94, n. 12, p. 972-979A, 2016.

SATO, F. P. et al. Instrumento de rastreamento para autismo em pré-escolares: estudo de validação. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, supl. 2, p. 55-63, 2009.

STATON, Amelia et al. Especificidade e sensibilidade da ferramenta de triagem vitalícia do questionário de comunicação social para transtorno do espectro autista em um serviço CAMHS do Reino Unido. **Clinical Child Psychology and Psychiatry**, v. 28, n. 3, p. 952-964, 2023.

ZWAIGENBAUM, L. et al. Early screening of autism spectrum disorder: a review of the evidence and future directions. **Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics**, v. 36, n. 9, p. 730-740, 2015